

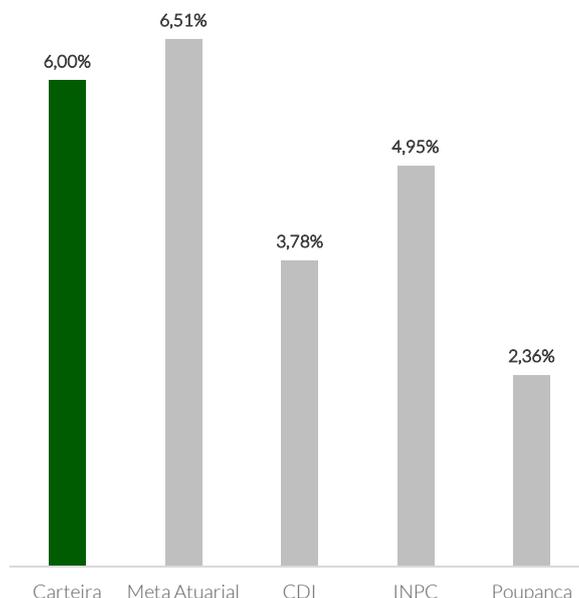
CENÁRIO ECONÔMICO

Economia Brasileira: Ao longo do mês de abril, a desaceleração da economia brasileira e as dificuldades do governo em aprovar as medidas de ajuste fiscal no Congresso foram os principais assuntos do mês. Mais uma vez, o Ministro da Fazenda Joaquim Levy mostrou muita dedicação e empenho em aprovar as medidas de redução de gastos. Levy até ganhou um aliado: o vice-presidente Michel Temer (PMDB), que foi escolhido pela Presidente como articulador político. Em que pese os muitos esforços de Temer, o avanço das propostas de ajuste fiscal ao longo do mês foi pequeno, sendo que as Medidas Provisórias 664 e 665 precisarão ser votadas até o final de maio para que não percam a validade.

Economia Internacional: O mês foi marcado no cenário internacional pela diferença na perspectiva de liquidez entre a política monetária americana e a dos demais países do mundo. Continua claro que o Comitê de Política Monetária do Fed está determinado a elevar os juros ainda neste ano, embora não se saiba exatamente quando. Na Zona do Euro, o plano de relaxamento monetário (Quantitative Easing) ocorreu pelo segundo mês e, naturalmente, está aumentando a quantidade de moeda disponível na região. A Grécia teve sua nota de risco rebaixada para risco alto de inadimplência (antes era grau especulativo, mas de baixa classificação), e, na Ásia, o Japão também foi rebaixado, embora tenha se mantido como um país de baixo risco.

Renda Fixa: Abril começou otimista e terminou ansioso. Ainda no reflexo da fala do ministro Levy na Câmara, no dia 31 de março, e da ata do FOMC, divulgada no dia 8 de abril, os mercados estavam otimistas com as perspectivas de votação das medidas de ajuste fiscal e de que o aumento dos juros americanos não viriam em junho. Com o passar dos dias, as medidas de ajustes não foram colocadas em votação e o povo novamente tomou as ruas no dia 12. Conforme o final do mês se aproximava, a ansiedade do mercado aumentava, com a expectativa dos resultados de vários dados econômicos que sairiam na última semana de abril, com destaque para a reunião do Copom e para o pronunciamento do FOMC com um tom mais otimista em relação a economia americana, gerando especulações de que os juros pudessem ser elevados já em junho.

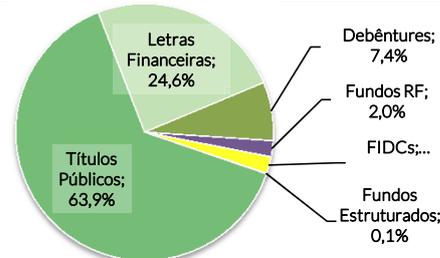
Renda Variável: O mês de abril começou mostrando como seria o mercado de ações até o fechamento do mês. Uma alta acima de 2% já no primeiro dia e rumando aos 10%, com grande fluxo dos investidores estrangeiros. Nenhum evento colocou em cheque o movimento altista da Bovespa, seja a mudança da perspectiva negativa para o rating do Brasil pela Fitch (agência de classificação de risco), desaceleração da economia chinesa, elevação da taxa Selic pelo Copom ou o aumento do desemprego. O mercado só teve olhos para a melhora do ambiente político com a escolha do vice-presidente Michel Temer para a articulação política do governo.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO


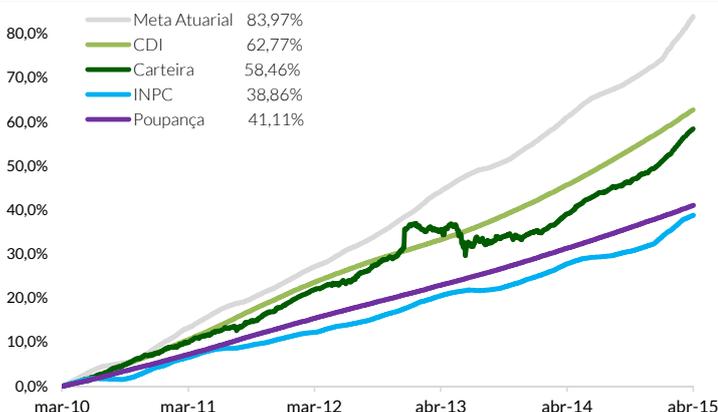
Mês	Mai-14	Jun-14	Jul-14	Ago-14	Set-14	Out-14	Nov-14	Dez-14	Jan-15	Fev-15	Mar-15	Abr-15	ANO	12 Meses	24 Meses
DatusPrev	1,40%	0,95%	0,81%	0,84%	0,28%	0,99%	0,87%	0,82%	1,23%	1,36%	1,86%	1,42%	6,00%	13,61%	16,18%
Meta Atuarial. (INPC + 5%)	1,19%	1,01%	0,67%	0,54%	0,59%	0,90%	0,77%	0,96%	1,03%	1,83%	1,59%	1,90%	6,51%	13,75%	26,52%
Poupança	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	2,36%	7,19%	14,29%
INPC ¹	0,78%	0,60%	0,26%	0,13%	0,18%	0,49%	0,38%	0,53%	0,62%	1,48%	1,16%	1,51%	4,95%	8,34%	14,64%

¹ O INPC é referente ao mês anterior

RENTABILIDADE POR ATIVO (NO MÊS)

DISTRIBUIÇÃO POR ESTRATÉGIA


Patrimônio Líquido: R\$ 47.694.217,54

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
